

**Investigação sobre gordofobia:** estado do conhecimento em  
teses e dissertações<sup>1</sup>

Fatphobia research: state of knowledge in  
Theses and dissertations

Valdelice Cruz da Silva Souza<sup>2</sup>

Josiane Peres Gonçalves<sup>3</sup>

**Resumo**

O artigo exprime ponderações teórico-metodológicas de produções investigativas, a partir da elaboração do Estado do Conhecimento. Tal procedimento, que se caracteriza pelo mapeamento dos escritos científicos, propicia compreender as especificidades e descobertas sobre o objeto de interesse, detectando suas contribuições para o conhecimento científico, bem como desvendar lacunas e caminhos ainda não percorridos. À vista disso, esse artigo tem o objetivo de mapear as produções inerentes à gordofobia, preconceito que aflige o corpo gordo, na perspectiva teórico-metodológica das representações sociais. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de caráter bibliográfico, por meio do levantamento ao Portal da CAPES, desenvolvendo análise crítica das obras que explanam assunto. O levantamento dos dados indica que a temática ainda é pouco explorada no

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/FAED). Bolsista CAPES. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus de Naviraí. Atuou como bolsista de Iniciação Científica – PIBIC CNPq e PIBIC UFMS. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento, Gênero e Educação (GEPDGE).

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Câmpus do Pantanal (CPAN/UFMS) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (FAED/UFMS). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento, Gênero e Educação (GEPDGE).

meio acadêmico brasileiro, e também ressalta o fato de não ser utilizada a nomenclatura em si. As poucas publicações apresentam discussões sobre gênero e a influência da mídia na padronização dos corpos e na disseminação da discriminação, sendo em sua maioria analisadas por meio das representações sociais, mas sem relacionar a temática ao contexto escolar e com a pré-adolescência. Conclui-se que o efeito de não existirem muitas produções sobre o tema, promove a relevância de se realizar novos estudos na área.

**Palavras-chave:** Estado do Conhecimento. Gordofobia. Corpo Gordo. Representações Sociais. Pré-adolescentes.

### **Abstract**

The article expresses theoretical-methodological weights of investigative productions, from the elaboration of the State of Knowledge. This procedure, which is characterized by the mapping of scientific writings, allows us to understand the specificities and discoveries about the object of interest, detecting their contributions to scientific knowledge, as well as uncovering the gaps and paths not yet covered. In view of this, this article has the objective of mapping the productions inherent to fatphobia, prejudice that afflicts the fat body, in the theoretical-methodological perspective of social representations. For that, a research of bibliographical character was carried out, through the survey to the Portal of CAPES, developing a critical analysis of the works that explain the subject. The survey of the data indicates that the subject is still little explored in the Brazilian academic environment, and also emphasizes the fact that the nomenclature itself is not used. The few publications present discussions about gender and the influence of the media in the standardization of bodies and in the dissemination of discrimination. Most of them are analyzed through social representations, but without relating the theme to the school context and pre-adolescence. It is concluded that the effect of not having many productions on the subject, promotes the relevance of carrying out new studies in the area.

**Keywords:** Knowledge State. Fatphobia. Fat body. Social Representations. Pre-adolescents.

### **Introdução**

Ao examinar as concepções corporais, é possível vislumbrar o fato de que ao longo do tempo, o corpo humano foi alvo de investigações, sejam elas biológicas ou físicas. No que diz respeito à estrutura física, os olhares quanto ao corpo nem sempre tiveram o mesmo valor, isto é, dependendo do contexto social e histórico, o corpo adquiria significados antagônicos, ora o corpo gordo era sinônimo de beleza, *status* social representando riqueza, ora era visto como anomalia, falta de controle, sendo discriminado e rejeitado a qualquer custo.

Dessa forma, esse artigo estabelece uma investigação sobre o preconceito e a padronização corporais desencadeadas pela gordofobia, a qual vem sendo discutida e, devido ao seu crescimento no âmbito social, vem abrangendo outras esferas, como nos campos profissional, emocional, cultural e econômico.

Tendo em mente essa problemática, o presente escrito apresenta considerações sobre o Estado do Conhecimento, ao qual é atribuída uma relevância no sentido de investigar as produções científicas acerca de um determinado objeto. Diante disso, propõe-se a partir desse trabalho, realizar um panorama sobre os escritos produzidos acerca da gordofobia, a fim de situar o fenômeno no campo científico.

Compreende-se que a partir do Estado do Conhecimento sobre uma determinada temática em apreço, o pesquisador terá entendimento sobre elementos que ainda não foram explanados, perspectivas distintas de se avaliar e analisar o objeto e também poderá perceber as lacunas existentes. Nesse sentido, torna-se primordial adotar uma conduta questionadora para além da identificação do tema, para então ressaltar o processo de desenvolvimento de pesquisa de outras epistemologias sobre o mesmo assunto.

Esse artigo organiza e caracteriza os estudos inventariados, a fim de trazer esclarecimentos referentes à gordofobia e sua influência na sociedade atual. Por meio de uma análise crítica sobre os achados, é possível

desvendar as consequências do preconceito na vida dos indivíduos e os olhares lançados ao corpo na sociedade durante o desenvolvimento da humanidade.

Assim, o objetivo desse artigo detém-se a mapear as produções científicas acadêmicas concernentes à gordofobia, destacando seus campos de ação, principalmente na área da Educação, com a intenção de identificar sua influência na pré-adolescência no contexto escolar, bem como conhecer as vertentes teóricas e os procedimentos metodológicos assimilados às Representações Sociais.

## **1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DO CONHECIMENTO**

Seja qual for a área do saber, é fulcral realizar um levantamento a fim de detectar, em um determinado recorte temporal, o que foi e o que vem sendo produzido acerca do tema desejado para a pesquisa. Essa atividade denomina-se como Estado do Conhecimento (FERREIRA, 2002), isto é, um mapeamento dos escritos e discussões a respeito de uma temática. Tal exercício é também caracterizado por sua especificidade em observar como as produções científicas referentes a um determinado assunto estão sendo elaboradas no meio acadêmico, a partir de teses e dissertações produzidas nos cursos de mestrado e no doutorado. Do mesmo modo:

são reconhecidas como uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica sobre um determinado tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa ser analisado (FERREIRA, 2002, p. 258).

Dessa maneira, o Estado do Conhecimento se refere a um panorama bibliográfico e quantitativo que permite situar o objeto de pesquisa, ou seja, possibilita entender as definições dadas ao objeto, o que propicia criar um novo caminho para descrevê-lo. Para Ferreira (2002), esse trabalho significa articular e revisar diversas formas de olhar para o objeto, o que possibilita estruturá-lo, criar categorias e ordenar, em um espaço de tempo, as produções existentes.

A autora alude sobre o enriquecimento dos trabalhos acadêmicos nas últimas décadas nos programas de pós-graduação, bem como sua divulgação por meio dos catálogos, os quais permitem a realização do inventário e a apresentação dos feitos acadêmicos à sociedade. Outro fator essencial, é que essa análise permite vislumbrar o foco dado ao objeto, as vertentes teóricas e metodologias utilizadas, distinguir ou assimilar os estudos, perceber as contradições, as movimentações, as ampliações das pesquisas e as transformações do tema (FERREIRA, 2002).

É importante salientar que tal procedimento é favorável, principalmente para o investigador na área educacional, para então buscar caminhos ainda não percorridos a partir dos resultados já alcançados, visto que o Estado do Conhecimento se relaciona ao princípio de uma pesquisa, cercado o objeto e entendendo seu processo de existência. Assim, é possível realizar uma investigação sobre o tema, fazendo uma análise crítica, desvendando quais definições são dadas a ele, como vem sendo pesquisado ao longo do tempo, qual a importância desse objeto para as pesquisas e em que época ou espaço foram produzidas essas investigações. Nesse sentido, esse panorama se torna um instrumento para um aprofundamento técnico na construção epistemológica sobre um determinado assunto, permitindo desvendá-lo e identificar os motivos pelos quais se tornou um objeto de pesquisa.

De acordo com Pereira (2013, p. 223), o Estado do Conhecimento “[...] é uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, que se organiza como parte do processo de investigação empreendido por um pesquisador”, bem como “[...] uma pesquisa a serviço da pesquisa proposta, uma ferramenta, uma etapa dentro de um processo de uma investigação mais amplo”.

É possível perceber que o Estado do Conhecimento pode ser considerado o início da construção de uma pesquisa, uma vez que, *a priori*, faça-se um balanço dos estudos já elaborados a fim de desvendar discussões o tema em pauta. Ademais, o levantamento em si só não basta, é preciso ter critérios, ou seja, é “[...] essencial que se tenha em mente que o estado do conhecimento não se limita à identificação da produção, sendo fulcral

analisá-la e categorizá-la, revelando os múltiplos objetos, enfoques e perspectivas presentes no material inventariado” (PEREIRA, 2013, p. 223).

Nesse sentido, o Estado do Conhecimento expressa relações com as produções acadêmicas referentes à quantidade e conteúdos desses trabalhos, esquematizados e organizados periodicamente, apresentando a temporalidade, o espaço e o momento em que foram elaborados. Para Pereira (2013), esse processo permite que o investigador lide com informações concretas trazidas pela bibliografia catalogada.

Entende-se a importância de se ordenar as informações num período de tempo e conhecer o que já foi escrito, o que possibilita vislumbrar a diversas perspectivas, olhares, contrapontos e semelhanças a fim de encontrar um caminho próprio, realizar o que ainda não se fez, tendo como base banco de dados científicos. “Esses pesquisadores tomam como fontes básicas de referência para realizar o levantamento dos dados e suas análises, principalmente, os catálogos de faculdades, institutos, universidades, associações nacionais e órgãos de fomento da pesquisa” (FERREIRA, 2002, p. 259).

Segundo Therrien e Therrien (2004), o Estado do Conhecimento é entendido como o estado em que se define como etapa inicial e essencial para a elaboração da pesquisa científica. Antes desse processo, o investigador apresenta ideias generalizadas e subjetivas sobre o tema, e a partir do levantamento bibliográfico, o objeto passa a ter forma e sentido.

## **2 TRAJETO DO MAPEAMENTO DA PESQUISA DE DADOS**

Após uma apresentação sobre o Estado do Conhecimento, por meio de estudos que exploram tal procedimento e discussões referentes ao aprofundamento teórico e metodológico de pesquisa e produção científica, buscou-se então, levantar dados acerca da gordofobia em produções acadêmicas a partir de teses e dissertações.

A intenção é conhecer as publicações que problematizam a temática e, concomitantemente, reconhecer as contribuições das investigações no campo social e educacional, reforça o caráter qualitativo, para além do quantitativo, no intuito de constatar possíveis lacunas no conhecimento. O

*Interfaces da Educ., Paranaíba, v.11, n.31, p. 363 - 387, 2020*

banco de dados elegido para o mapeamento foi o catálogo de teses e dissertações, iminente ao portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), mediante a procura de trabalhos gerados após a implantação da Plataforma Sucupira.

Vale ressaltar que devido ao tempo restrito, fez-se então a escolha de apenas um único banco de dados. Para a delimitação da busca, antepôs-se descritores como: *gordofobia*, *corpo gordo*, *pré-adolescentes* e *imagem corporal*, conjugados às representações sociais, os quais foram mais atenuadores e favoráveis para a pesquisa. Em relação ao descritor *pré-adolescentes*, foram encontrados 52 trabalhos, sendo a maioria anteriores à Plataforma Sucupira. Os escritos restantes não apresentam relações com a problemática em foco, o que os tornam distantes dos critérios dessa pesquisa. O mesmo ocorre com o descritor *imagem corporal*.

Partindo do pressuposto de que a temática gordofobia seja emergente, o texto não se propôs a fazer um recorte temporal. Esse fato também determina o uso do termo “corpo gordo” para a busca, que se dá devido a observação de que essa nomenclatura tenha sido mais utilizada, isto é, vários escritos deliberam o termo corpo gordo como especificidade para analisar o preconceito.

Desse modo, os trabalhos sobre gordofobia, encontrados no banco de dados, totalizaram-se em 6, o que evidencia a ínfima produção sobre o assunto nas academias, fato esse que pode ser relacionado à falta do uso da terminologia gordofobia para sentenciar o preconceito. Assim, o Quadro 1 apresenta os achados que foram inventariados.

**Quadro 1:** Trabalhos encontrados no portal da CAPES sobre gordofobia.

<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo</b>	<b>Autor</b>	<b>Área</b>	<b>Local</b>
Corpo, cultura e obesidade: desenvolvimento de posicionamentos dinâmicos de si em	2017	Tese de Doutorado	SILVA	Processos de desenvolvimento humano e	DF

mulheres submetidas à gastroplastia.				saúde	
O ativismo gordo em campo: política, identidade e construção de significados.	2018	Dissertação de Mestrado	RANGEL	Sociologia	SC
Obesidade e preconceito: o que dizem o saber científico e a mídia impressa.	2014	Dissertação de Mestrado	ARAÚJO	Psicologia e Ciências Políticas	PB
Obesidade sob o olhar antropológico: Etnografia online do movimento plus size	2018	Dissertação de Mestrado	PFUETZE NREITER	Saúde Coletiva	SP
Representações e identidades de mulheres gordas em práticas midiáticas digitais: tensões entre vozes de resistência e vozes hegemônicas.	2018	Dissertação de Mestrado	CARVALHO	Letras	MG
Representações sociais da obesidade: identidade e estigma.	2017	Tese de Doutorado	ARAÚJO	Psicologia	PB

**Fonte:** Elaboração própria, 2019.

Conforme os dados apresentados, além da pequena quantidade de trabalhos, fica perceptível a predominância de Dissertações de Mestrado referentes à temática, sendo 4 na totalidade, o que, se tratando de pesquisa



científica, demonstra maior interesse nesse nível acadêmico, considerando que apenas duas correspondem a Teses de Doutorado. Outra questão inferida diz respeito à concentração de pesquisas produzidas entre 2017 e 2018, o que corrobora com a ideia de que gordofobia seja um tema hodierno.

Também se percebe um equilíbrio entre as áreas do conhecimento, visto que dois trabalhos referem-se a uma dissertação e uma tese, elaboradas pela mesma autora na área de Psicologia. Na área da Saúde, foram constatadas uma dissertação e uma tese, restando uma dissertação em Letras e uma dissertação em Sociologia e Ciência Política. É importante destacar que nenhum dos estudos relatados apresenta no título a palavra “gordofobia”.

Os dados encontrados apontam uma distribuição balanceada entre as localizações, sobressaindo-se o Estado da Paraíba com dois trabalhos, pelo fato de serem realizados pela mesma autora em níveis acadêmicos distintos. Um fator interessante é que as informações exteriorizam, em geral, uma disposição à pesquisa voltada à área da Saúde, todavia, nenhum trabalho envolvendo a área da Educação ou o contexto escolar foi contemplado, o que gera a hipótese de que o assunto seja pouco discutido no campo educacional. Outro ponto importante refere-se ao fato de somente mulheres abordarem discussões acerca da temática.

Embora não seja a nomenclatura elegida para o objetivo de análise desse escrito, foi profícuo realizar o mesmo processo relativo à coleta de informações com a terminologia “corpo gordo”, uma vez percebido ser o termo mais utilizado para vislumbrar o preconceito. Assim, esse levantamento não foi realizado com a finalidade de uma explanação minuciosa, e sim para uma melhor compreensão da discriminação e a preferência pelo vocábulo.

Dessa maneira, foram encontrados 26 trabalhos que discutem o corpo gordo e as respectivas discriminações que o afetam, sendo sete deles anteriores à Plataforma Sucupira. Assim, no Quadro 2 são mencionados apenas os 19 trabalhos restantes, os quais estão distribuídos da seguinte forma:

**Quadro 2: Trabalhos encontrados no portal da CAPES sobre “corpo gordo”**

Área do conhecimento	Quantidade de trabalho	Tipo	Ano (quantidade)	Local (quantidade)
Letras	3	Dissertação de Mestrado	2018 (2) /2016	PR (2) MG
Saúde	3	Dissertação de Mestrado	2017/2015 /2018	RJ (2)/ SP
Educação em ciências química da vida e saúde	1	Dissertação de Mestrado	2016	RS
Nutrição	2	Dissertação de Mestrado Tese de Doutorado	2015 (2)	RJ (2)
Educação Física	1	Dissertação de Mestrado	2018	RS
Psicologia	3	Dissertação de Mestrado	2016/2018 (2)	RS/ ES /MG
Ciências Sociais	1	Tese de Doutorado	2018	SP
Artes	1	Dissertação de Mestrado	2015	ES
Comunicação	2	Dissertação de Mestrado	2014/2015	PR/SP
Educação	1	Dissertação de Mestrado	2017	RS
Sociologia e Ciências Políticas	1	Dissertação de Mestrado	2018	SC

**Fonte:** Elaboração própria, 2019.

A partir da relação do Quadro 2, percebe-se novamente a prevalência de trabalhos realizados em cursos de Mestrado, sendo 17 ao todo, bem como

a quantidade concentrada no ano de 2018, distribuída em maior número entre os Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais. Outra questão relevante é que não há pesquisas nas regiões Norte e Centro-Oeste no que diz respeito à temática, sobressaindo-se as regiões Sudeste e Sul do país.

Assim, a possibilidade de realizar uma pesquisa na região Centro-Oeste, especificamente no Estado do Mato Grosso do Sul, pode representar um pioneirismo (se em breve não forem publicados resultados nessa área), especialmente na área da Educação. Vale lembrar que as informações contidas no Quadro 2 se detêm em compreender como o preconceito às pessoas gordas foi analisado com termos distintos ao escolhido. Contudo, o principal objetivo desse escrito é averiguar os trabalhos sobre gordofobia.

### **3 TRAJETO DAS PESQUISAS APRESENTADAS PELAS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE GORDOFOBIA**

Partindo para a realização da discussão sobre gordofobia, é relevante proceder à análise de conteúdo do levantamento bibliográfico descrito no Quadro 1. Para tanto, algumas indagações são imprescindíveis para a orientação sobre a inspeção do inventário, contribuindo para a construção do objeto de maneira singular à respectiva pesquisa, norteando o foco da busca, conforme argumenta Pereira (2013, p. 223):

- a) Que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares?
- b) De que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações, teses, publicações e comunicações?
- c) Quais são os temas mais focalizados? Como eles têm sido abordados?
- d) Quais as abordagens metodológicas empregadas? Quais as contribuições e a pertinência dessas publicações para a área?
- e) Onde foram produzidas? Em que dialogam com sua proposta?

A partir dessas perspectivas, analisaremos as diversas considerações expostas nas pesquisas selecionadas sobre gordofobia, no intuito de construir uma classificação sobre a temática, situando-a no contexto atual.

Para tanto, iniciaremos com as ideias de Silva (2017), cujo principal foco é desvendar as questões que abrangem a obesidade, a escolha dos

*Interfaces da Educ., Paranaíba, v.11, n.31, p. 363 - 387, 2020*

entrevistados para realizar a cirurgia bariátrica e a avaliação dos efeitos psicológicos e sociais. Para isso, aderiu à narrativa como instrumento de pesquisa, para a análise do discurso de entrevistas individuais, realizadas com três mulheres adultas em períodos distintos, utilizando também a medição do Índice de Massa Corporal (IMC).

De forma geral, Silva (2017) pontua o poderio da gordofobia em relação à construção de si, porém não a considera como ponto crucial de sua pesquisa. Analisa o desenvolvimento do preconceito pelo viés psicológico, ou seja, por meio de aspectos como a internalização e externalização de significados, valores, credo e discriminação, além de trazer pontos relevantes voltados ao corpo, gênero e à influência midiática.

Em sua análise sobre discurso, Silva (2017) aponta que a medicina é a principal idealizadora das mensagens negativas sobre o corpo gordo, declarando que nessa perspectiva, a falta da gordura corporal é sinal de vida saudável e duradoura. Outro aspecto levantado refere-se ao discurso estético que se aproveita dessa afirmação para se engendrar, promovendo um tipo de corpo ideal para ser o padrão de beleza, tendo a mídia como principal condutora de tal padronização, uma vez que “[...] a representação do gordo na mídia é majoritariamente feita de forma pejorativa e negativa” (Ibid., p. 69).

Nesse sentido, a autora retrata o corpo como portador de signos, construídos a partir das relações sociais, atribuindo-lhe um olhar político, cultural e social, propício à disputa de poder e dominação, especialmente de gênero. Analisa o sujeito em sua personalidade e identidade utilizando a teoria do *self* dialógico em uma dimensão cultural, a fim de desvendar a significação de si. Acredita que “[...] os desdobramentos teóricos dessa proposta melhor se aliam com a compreensão do desenvolvimento da pessoa apresentada pela Psicologia Cultural” (SILVA, 2017, p. 25). Em sua pesquisa, Silva (2017) aponta que a epistemologia da Psicologia Cultural e do *self* está adjunta e arraigada na coletividade, na cultura pessoal e nas ações, que se manifestam de forma “inter e intrapsicológica” em uma performance dialógica, isto é, uma conversação ininterrupta entre as esferas pessoais, psicológicas e sociais.

Pelo que se percebe, a intencionalidade da pesquisa de Silva (2017) se restringe aos fundamentos psíquicos e à formação da identidade do sujeito, por meio do procedimento metodológico pautado nos estudos de Hermans e outros autores que contemplam as perspectivas freudiana e bakhtiniana, relacionadas à percepção de si e do outro a partir da linguagem e da consciência. Durante o desenvolvimento da pesquisa, Silva (2017) explica a teoria metodológica da Psicologia Cultural, que se encontra entrepostas nas vertentes sociogenéticas com base na síntese entre a Teoria da Psicologia Socio-Cultural de Vygotsky e do construtivismo de Piaget, no intuito de entender o homem de maneira contextualizada, complexa e dinâmica.

Sujeito e sociedade, antes polos separados, são entendidos como interligados e interagindo reciprocamente nos contextos socioculturais, numa perspectiva dialética, segundo a qual o indivíduo se transforma pela cultura e é, também, agente de sua transformação. Supera-se, assim, a dicotomia, o que não implica em negar a existência dos aspectos distintos em interação, sendo estes tratados de forma dialógica, não havendo uma fusão ou a negação dos polos, mas, sim, o reconhecimento de suas peculiaridades (SILVA, 2017, p. 8).

Para Silva (2017), o âmbito cultural sozinho não define o desenvolvimento humano, mas oferece regras e estilos de vida que são internalizados ao longo da vida e que levam para um determinado destino. Assim, fez uso da teoria vigotskyana para explorar o singular, o articular e o universal (a grosso modo), optou por uma leitura do corpo e movimento a partir das afirmações piagetianas referentes à sua importância para o desenvolvimento e recorreu a Foucault para explicar o preconceito como fenômeno existente na sociedade.

De forma similar, Carvalho (2018) alude sobre as preocupações referentes ao corpo na contemporaneidade, relacionando-o a aspectos como satisfação pessoal, êxito profissional e relações amorosas desde que seja magro, branco e bem-sucedido financeiramente. Assim, seu interesse de pesquisa objetiva investigar as representações e identidades dos corpos gordos, a influência midiática concomitantemente à sexualidade e outros aspectos discriminadores como gênero, raça, entre outros.

Para a elaboração da pesquisa, Carvalho (2018) utilizou como procedimento metodológico a análise e interpretação do discurso na vertente anglo-saxã, de cunho documental, numa perspectiva qualitativa a partir de relatos de mulheres gordas em *blogs* e revistas *online*. Desse modo, o estudo focaliza no padrão de beleza, na padronização dos corpos e no aspecto saúde/doença, com a realização de categorias sob as perspectivas de Chouliaraki e Fairclough.

Os eventos discursivos inovadores estão atrelados a rede de ordens discursivas e estruturas sociais que permeiam a prática. Dessa forma, mudanças discursivas são efeito e causa das mudanças sociais. Essas inovações revelam que efeitos ideológicos e construções de sentidos não são fixos e possuem caráter fluido, ou seja, que as mudanças discursivas levam a admitir o que mais tarde discute, na operacionalização do Realismo Crítico, da vida social ser um sistema aberto (CARVALHO, 2018, p. 14).

Dessa forma, Carvalho (2018) destaca a relevância da análise do discurso a partir da linguagem por meio da metodologia crítica discursiva, considerada capaz de responder às indagações concernentes da identidade, construídas socialmente a partir das representações dos significados impostas aos indivíduos. Portanto, se pauta nas ideias foucaultianas ao dizer que as concepções internalizadas individualmente são efeitos das tendências das práticas sociais, situando os indivíduos em relações de poder anexadas a estruturas sociais.

Nesse sentido, salienta que a teoria das Representações Sociais “[...] permite olhar a realidade a partir da relação entre estruturas e agência humana que coexistem e se transformam”(Ibid., p. 49). Portanto, a análise de práticas sociais se torna elemento fulcral para entender a construção ideológica que corrobora para a conservação e rearticulação das estruturas, considerando a linguagem como conector e sedimento semiótico da realidade da vida social.

O desenvolvimento da pesquisa de Carvalho (2018) se consolida numa vertente estruturalista pela dinâmica sociológica sobre conceitos e percepções acerca do corpo submetido a sistemas simbólicos de significações

sociais. Outrossim, percebe-se a fidelidade da autora aos seus referenciais estruturalistas, focando na dimensão das práticas sociais.

Já por um viés antropológico, Pfuetzenreiter (2018) privilegia as discussões inerentes à obesidade e à representação corporal na sociedade, no campo da Saúde. Para a elaboração do estudo, ele buscou, por meio do contexto sociocultural, entender os aspectos como a moda, saúde, movimento *Plus Size*, padrões, influência da mídia e das redes sociais.

Nesse contexto, utiliza a base teórico-conceitual referente à netnografia ou etnografia de prática *online*, para fazer uma análise das práticas das redes sociais que se dissipam como representações sociais, o que permite “[...] observar o que representa a experiência social de ser estigmatizado e a compreensão do fenômeno obesidade para além de seus determinantes biológicos, percebendo-o em sua complexidade” (PFUETZENREITER, 2018, p. 37). Para tanto, acompanhou, por três meses, seis *blogs* atrelados ao *Instagram*®, fazendo uma interpretação das representações coletivas e individuais, por meio das imagens postadas.

Nessa conjuntura, Rangel (2018), também ancorada na netnografia, faz investigações sobre o ativismo gordo – um movimento responsável por identificar e discutir o fenômeno gordofobia em primeira instância – e sua persuasão na construção de significados. Sendo assim, principiou a elaboração do Estado da Arte para a construção do referencial de sua dissertação. Para a pesquisa de campo, de cunho qualitativo exploratório, recorreu a grupos focais, tendo como participantes oito mulheres, fazendo uma análise do discurso a fim de compreender as narrativas sobre as pessoas gordas e também a análise de oito páginas virtuais, se fundamentando no estruturalismo de Bourdieu em interlocução com Foucault.

Dessa maneira, apresenta aspectos sociais que orientam discussões sobre a construção da gordofobia na sociedade, pautando-se nos conceitos de campo e *habitus*, que exercem poder de coerção nos indivíduos, bem como as transformações ocorridas na alimentação e no trabalho, a patologização da pessoa gorda devido à nova ordem corporal da sociedade neoliberalista, tendo a internet como condutora da padronização.

*Interfaces da Educ., Paranaíba, v.11, n.31, p. 363 - 387, 2020*

Pela mesma ótica, Araújo (2014) faz uso da vertente teórica das Representações Sociais, buscando reconhecer a produção científica no Brasil sobre a discriminação relacionada à obesidade a partir de uma análise documental por meio do Estado do Conhecimento no Portal da CAPES, utilizando o *software* Alceste para realizar uma análise lexical e classificações hierárquicas.

Em seu texto, centraliza no fenômeno obesidade, a partir de aspectos como exclusão social, significados sociais no decorrer da história, preconceito, influência da mídia, gênero e os fundamentos da teoria das Representações Sociais pela perspectiva de Serge Moscovici, a qual é explanada como ideias e categorias que abarcam o pensamento social, sendo ao mesmo tempo, constituídas e obtidas de forma dinâmica.

Nesse contíguo, as representações sociais podem ser entendidas como conjuntos simbólicos e práticos cujo *status* é o de uma construção e não de uma reprodução ou reação a estímulos exteriores, caracterizando-se pelo uso e seleção de informações, a partir de repertório circulante no arcabouço social, destinadas à interpretação e à elaboração do real (ARAÚJO, 2014, p. 37).

Em sua tese de doutorado, a qual também faz parte dos achados do Estado do Conhecimento, a respectiva autora segue a mesma linha de pensamento abordando a teoria das Representações Sociais sobre a obesidade. Contudo, dessa vez, Araújo (2017) aderiu ao termo gordofobia e à significação da autoimagem para explorar a temática em foco. Para a realização de seu estudo, optou por analisar grupos de pessoas gastroplastizadas – em sua maioria mulheres – inseridas em grupos virtuais, utilizando novamente um *software* (EVOC), que categoriza as análises lexicais.

A autora segue sua pesquisa iniciada no mestrado, ampliando os conceitos de padronização e estigmatização dos corpos para uma visão psicossocial. Assim, analisou amostras de 145 sujeitos no geral, sobressaindo-se o sexo feminino, todos examinados de forma digital pela ferramenta *Google Docs* e, em seguida, por um questionário no *Facebook*,



que possibilitou uma abrangência de dados, pela capacidade do instrumento de abarcar vários participantes.

De modo geral, nota-se que, em grande maioria, o termo gordofobia é pouco utilizado, no entanto, cada escrito relacionado apresenta informações significativas no que diz respeito às variadas vertentes utilizadas e às maneiras de investigar o tema focalizado. Desse modo, é possível realizar aproximações com a vertente aderida para desvendar a gordofobia, no caso as Representações Sociais, contribuindo para uma construção peculiar do objeto em questão.

#### **4 DISCUSSÕES SOBRE GORDOFOBIA A PARTIR DAS TESES E DISSERTAÇÕES**

Em relação à gordofobia, Silva (2017) acentua que há uma coerção disfarçada de preocupação, e questiona: “[...] ser gordo é um problema de saúde ou problema da pessoa?” (Ibid., p. 68). Portanto, estar gordo, para além da descrição médica, significa ser um indivíduo fora das regras, descuidado com a saúde, o que desencadeia juízos e críticas.

Sabendo da história da obesidade, podemos entender a construção cultural desse preconceito, uma vez que a gordura tem sido espaço de julgamento ao longo dos séculos. Apesar dessa historicidade, o reconhecimento da existência desse tipo específico de rejeição ainda padece de apoio popular. Há uma confusão com a opressão estética que atinge a grande parte das mulheres e alguns homens e o sofrimento específico de ser gorda em nossa cultura (SILVA, 2017, p. 68).

Do mesmo modo, Rangel (2018) reforça a ideia de que o discurso que governa as ações preconceituosas está relacionado à ilusória preocupação com a saúde, uma vez que os corpos escolhidos para serem observados sejam os corpos gordos. No entanto, ela salienta que o discurso pautado no binômio saúde/magreza nem sempre se efetiva, pois um dos aspectos a se perceber a presença de doenças é a perda de peso.

Para Rangel (2018), o fato de a pessoa obter o IMC tido como adequado, não assegura que seja saudável, “[...] isso significa que a aparência gorda da pessoa não necessariamente está vinculada à doença,

assim como a magreza não está necessariamente vinculada à saúde” (Ibid., p. 26). Contudo, cresce na sociedade o pensamento de que a gordura é um perigo preeminente, o que contribui para o predomínio do preconceito.

Nessa perspectiva, Silva (2017) também alude sobre o fato do preconceito gordofobia ser pouco explanado, sendo alvo apenas de discussões dos grupos feministas. Desse modo, o significado do termo não é encontrado em dicionários, até mesmo na legislação brasileira, em que não há respaldo para as pessoas que sofrem gordofobia. Algumas reivindicações foram efetuadas em relação aos cuidados igualitários dos cidadãos pela Lei Nº 10.048 (BRASIL, 2000), que inclui os obesos no direito ao atendimento prioritário. Contudo, essa conquista ainda não acolhe a pessoa gorda em sua integridade, pois o preconceito se manifesta cruelmente no sentido do gordo ser patológico fugindo da normalidade.

De forma similar, Rangel (2018) explica que a gordofobia é um assunto pouco apurado, de modo que ainda não é vista como um preconceito austero que inibe, aflige e interfere profundamente na vida dos sujeitos. E por mais que haja investigações acerca das percepções do corpo, a abstração da gordofobia ainda não está fecundada no campo da pesquisa científica brasileira, embora seja fato que há implicação do corpo para a sociedade em relação aos significados lançados a ele.

Com a intenção de discorrer sobre a especificidade do corpo como objeto de pesquisa, Carvalho (2018) traz importantes considerações referentes ao discurso representativo presente na sociedade, que o configura como um fator relevante para área do conhecimento, em virtude de concepções políticas e práticas sociais que o englobam.

Em relação à gordofobia e gênero, a pesquisa de Silva (2017) conta as experiências de mulheres, o que supostamente corrobora com a ideia de que o sexo feminino pode ser mais afetado pelo preconceito. Em todo tempo, ressalta a coerção feminina para pertencer ao padrão de beleza, no caso, o corpo magro e delineado, o que culmina diretamente em discussão sobre gênero. À vista disso, observações sobre o controle dos corpos em torno das relações de gênero “[...] é uma forma de descrever e analisar as performances que os corpos geram e, ao recortar sobre os corpos gordos femininos, como

*Interfaces da Educ., Paranaíba, v.11, n.31, p. 363 - 387, 2020*

feminilidades são perfomatizadas” (CARVALHO, 2018, p. 32). Tal afirmativa resulta na clareza do posicionamento de domínio e interferência na formação identitária da mulher, interferindo em suas verdades e anseios, principalmente no que diz respeito em não atender ao padrão de beleza, fazendo com que acreditem que seja transgressora da normalidade:

Dessa forma, a problematização das instituições que legitimam o caráter universal e permanente dos gêneros, e, como efeito, das masculinidades e das feminilidades, pode revelar a estratégia tácita de manutenção de hierarquias e processos de dominação. Em consonância com a visão crítica da Análise de Discurso, demonstrar as relações de poder que não estão explícitas, mas se encontram nos discursos iterados na sociedade. Assim, analisar as representações e identidades de mulheres gordas pode revelar as relações de poder assimétricas e as instituições que regulamentam e orientam representações negativas, bem como revelar instituições que tentam reconstruir a visão dos corpos gordos como abjetos (CARVALHO, 2018, p. 32).

Percebe-se, assim, que o corpo vai além de suas características biológicas, sendo entendido como um instrumento cultural e social que se transforma em signo regulador das experiências sociais do indivíduo, criando discursos culturais que são disseminados coletivamente, internalizados e objetivados individualmente. Desse modo, o texto sob análise, embora seja fomentado por outra vertente metodológica, se torna eficaz em responder algumas indagações sobre a temática.

Para Carvalho (2018), gordofobia se refere a uma ação violenta constituída na sociedade. Portanto, analisar o corpo gordo é também pesquisar a sociedade brasileira, uma vez que esta é composta, em sua maioria, por pessoas que não estão enquadradas no padrão estipulado como perfeito e são o tempo todo ridicularizadas. Assim, faz-se necessário vislumbrar a esse público, “[...] pois, essas representações muitas vezes propõem uma visão deturbada sobre os corpos gordos, em especial o feminino, estabelecendo padrões atributivos que marginalizam as gordas” (Ibid., p. 3). Novamente, as questões de gênero aqui são colocadas em pauta.

Tendo em vista essa ideologia, Carvalho (2018) afirma que, cada vez mais, pensa-se na gordura como representação de negatividade, que carrega

em si outras ocorrências maléficas ao próprio sujeito, o qual é duramente criticado pela sociedade, não mais somente pelo viés da medicina, mas outras áreas são submetidas a julgamento. A partir daí, o gordo passa a enfrentar adversidades como a aceitação social, que talvez seja o problema mais aterrorizante da questão discutida aqui, no sentido de interferir no desenvolvimento de sua identidade e no reconhecimento de si, resultando na desvalorização coletiva, que culmina espontaneamente em uma busca incessável de corresponder aos paradigmas sociais, já que “[...] quanto mais magro, mais saudável, mais bonito e mais jovem, tanto mais bem estar social e sucesso” (Ibid., p. 38).

Deve-se destacar que embora a pesquisa de Carvalho (2018) tenha fundamentos semelhantes ao nosso interesse para a pesquisa, devido à sua disposição relativa às Representações Sociais, utiliza constantemente o termo corpo gordo e pouco se refere ao preconceito ligando-o diretamente à gordofobia, divergindo ao nosso real objetivo. Contudo, suas indicações são de grande relevância à nossa pesquisa, pois proporcionam uma construção singular e específica de outro ponto de vista.

De forma similar, Araújo (2014) também não discute o termo gordofobia em si, no entanto, aponta aspectos determinantes para compreender o preconceito contra as pessoas gordas, destacando que o corpo gordo, especificamente o da mulher, é um erro, fato decretado pela medicina, pela moda e pela mídia, o que implica em uma pesquisa de urgência para tratar o assunto. Por outro lado, em sua tese de doutorado, Araújo (2017) faz uso do termo emergente, fato esse que exemplifica a ruptura de substituir a terminologia preconceito contra “corpo gordo” por gordofobia para definir e classificar a opressão referente às pessoas gordas.

Em sua tese, aponta situações desconfortantes para aqueles que não fazem parte do modelo corporal considerado o ideal, e destaca a existência da força midiática voltada à valorização da magreza. Assim, explica que:

Consequentemente, entende-se que o processo de aversão à configuração corpórea volumosa (leia-se, preconceito/discriminação baseado(a) no peso) desdobra de uma realidade social maior, pautada em conjunturas e ideologias específicas, refletindo atitudes,

crenças e valores do tecido social num dado contexto histórico (ARAÚJO, 2017, p. 86).

De modo ímpar, Pfuetzenreiter (2018) traz considerações importantes no que diz respeito à história do corpo, à obesidade e apontamentos sobre gênero, argumentado que o Brasil é o país que mais busca intervenções de medicalização e cirurgias para obter a beleza estabelecida.

É na cultura ocidental que esta busca pelo corpo perfeito acontece com maior ênfase. Uma repleta de padrões de beleza, corpos extremamente magros em propagandas, programas de televisão, levando ao aumento constante de intervenções cirúrgicas, transtornos alimentares (PFUETZENREITER, 2018, p. 13).

Para a autora, situações de gordofobia acarretam na não aceitação de seu corpo, até mesmo no suicídio. Um ponto relevante destacado é o fato de haver uma interação social entre pessoas gordas, uma vez que pertencer a um grupo é determinante para as realizações pessoais, apontando assim, o quanto a exclusão pode ser nociva ao indivíduo. A partir das ideias foucaultianas, explica as concepções negativas do corpo obeso arraigadas na sociedade.

De modo geral, a pesquisa de Pfuetzenreiter (2018) oferece informações consistentes para os debates sobre o preconceito, trazendo as experiências de pessoas obesas e considerações sobre os padrões de beleza. Contudo, não se aprofunda no termo gordofobia em si, o que se distancia, de certa forma, do nosso interesse, devido ao foco de nossa pesquisa se voltar às Representações Sociais acerca da gordofobia.

De forma singular, Rangel (2018) define a gordofobia como repugnância, aversão, ofensas, opressão e exclusão de pessoas gordas. O conceito de *habitus* de Bourdieu é imprescindível para discorrer sobre a subsistência da gordofobia no meio social, pois “[...] o *habitus* faz parte do modus operandi do indivíduo, ou seja, ajusta-se às situações sociais e faz suas escolhas, consciente ou inconscientemente, perante as possibilidades possíveis” (Ibid., p. 20). Entende-se, portanto, que a partir do *habitus*, o indivíduo determina as ações sociais por intermédio de absorção das condições estruturais que o moldam paulatinamente.

A autora salienta que transformações na alimentação e no trabalho, resultantes do processo da industrialização fomentada pelo capitalismo, são impactantes para vida dos sujeitos. Ou seja, as mudanças profissionais e a nova tendência de viver, além de valorizar a agilidade e multiplicidade, corroboram para o acréscimo da obesidade, contando com uma variedade de comidas pré-preparadas, com quantidade considerável de sódio, bem como a escassez de trabalhos braçais (RANGEL, 2018).

Diante dessas afirmativas, vale destacar que a mulher, recorrentemente, executa várias tarefas durante o dia, o que confina seu tempo, fazendo com que se submeta a alimentos de fácil preparação, mas que são nocivos ao ser humano. Consequentemente, o estilo de vida dos brasileiros não favorece a manutenção de um corpo delineado, exigido socialmente, o que torna o contexto atual referente ao corpo, contraditório.

Dessa forma, as informações coletadas a partir das perspectivas dos autores analisados tornam relevante a realização do levantamento bibliográfico para desmitificar as particularidades do fenômeno gordofobia. Assim, a partir desse procedimento, várias questões foram levantadas, como o fato de o preconceito assolar potencialmente o sexo feminino e ser conduzido simultaneamente pela mídia, e também o fato de que as pesquisas abrangem somente pessoas adultas para caracterizar o preconceito. Essas questões trazem um convite para ir além, isto é, investigar a temática a partir de novos horizontes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nas primícias do objetivo dessa pesquisa, isto é, realizar um levantamento bibliográfico sobre gordofobia no intuito de desvendar suas características, sua relação com questões de gênero e a mídia, bem como descobrir o interesse pelo público escolar, especificamente a pré-adolescência, percebemos que todos os trabalhos analisados optaram por averiguar a fase adulta para desmistificar o assunto. Os estudos apontam que o corpo da mulher é alvo de observação e crítica, que há um discurso midiático como condutor do preconceito e a grande maioria das pesquisas dá preferência ao ambiente virtual como espaços de análises.

*Interfaces da Educ., Paranaíba, v.11, n.31, p. 363 - 387, 2020*

Em relação às vertentes teórico-metodológicas, os textos evidenciam a preferência pelo viés estruturalista, mediante análise das Representações Sociais, a qual demonstrou capacidade em responder as indagações propostas pela bibliografia, possibilitando uma contextualização do tema e contribuindo para a construção do objeto em sua especificidade. O fato de existirem outros métodos indica que é possível lançar olhares de diversos modos e situar qualitativamente um objeto de pesquisa, possibilitando uma compreensão crítica sobre gordofobia.

Em relação aos procedimentos e instrumentos metodológicos, sobressaíram-se os de natureza qualitativa, entre esses procedimentos de pesquisa, considera-se que os que mais se aproximaram de nosso interesse, são aqueles que aderem aos grupos focais, os quais podem apresentar de forma clara as representações coletivas existentes na sociedade.

De forma geral, por meio desse estudo, fica perceptível a escassez de trabalhos em pós-graduação concernentes ao tema elegido e a falta de trabalhos que relacionam o contexto escolar envolvendo pré-adolescentes. Contudo, traz evidências referentes à gordofobia afetar significativamente o sexo feminino e a mídia ser a principal dissipadora do referido preconceito.

Diante do exposto, destaca-se a importância de realizar o Estado do Conhecimento no início dos processos investigativos, a fim de traçar caminhos que melhor respondam às questões propostas na pesquisa, além de prover informações capazes de situar o objeto em várias dimensões e perspectivas, permitindo uma compreensão clara e objetiva. Assim, surge a expectativa de novas investigações que desvendem a gordofobia com a intenção de prestigiar o público afetado pelo preconceito.

### **Referências**

ARAÚJO, L. S. *Obesidade e preconceito: o que dizem o saber científico e a mídia impressa*. 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social – Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa, 2014.

ARAÚJO, L. S. Representações sociais da obesidade: identidade e estigma. 2017 157 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa, 2017.

BRASIL, Lei n° 10. 048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Brasília, 2000.

CARVALHO, A. B. *Representações e identidades de mulheres gordas em práticas midiáticas digitais: tensões entre vozes de resistência e vozes hegemônicas*. 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Viçosa, UFV, Viçosa, 2018.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

PEREIRA, M. V. M. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensaio superior em música como objeto. *Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade*, v. 22, n. 40, p. 221-233. jul./dez. 2013.

PFUETZENREITER, N. P. B. *Obesidade sob o olhar antropológico – Etnografia online do movimento plus size*. 2018. 113 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Católica de Santos, Campus Dom Idílio José Soares, 2018.

RANGEL, N. F. A. *O ativismo gordo em campo: política, identidade e construção de significados*. 2018. 178 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Ciência Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2018.

SILVA, M. O. *Corpo, cultura e obesidade: desenvolvimento de posicionamentos dinâmicos de si em mulheres submetidas à gastroplastia*.



2017. 226 f. Tese (Doutorado em Processos de desenvolvimento humano e saúde) – Universidade de Brasília, UNB, Brasília, 2017.

TERRIEN, S. M. N; TERRIEN, J. Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. *Estudo em avaliação Educacional*, v. 15, n. 30, p. 5-16, jul./dez. 2004.